

BC deve buscar alongamento da dívida interna

Publica
FELIVAL RIOS

O presidente Itamar Franco tem um pedido pessoal a fazer ao futuro presidente do Banco Central. Quer que ele apresente, até o final do mês de setembro próximo, um programa consistente para alongar o perfil da dívida pública interna federal, e ainda que entre em contato com os governos estaduais de modo a induzi-los a adotar o mesmo procedimento. O presidente foi convencido, por amigos economistas, de que está aí, no alongamento do perfil da dívida pública interna, um caminho seguro para se induzir o mercado a praticar taxas de juros bem abaixo dos níveis atuais.

Sem considerar os títulos depositados em Carteira no Banco Central, que ao final do primeiro semestre deste ano atingiram o equivalente a US\$ 82,6 bilhões, o total da dívida pública federal em poder do público é equivalente à US\$ 37 bilhões, dos quais 57% (o equivalente a cerca de US\$ 20 bilhões) na forma de títulos de curtíssimo prazo (US\$ 19 bilhões em BBCs e US\$ 826 milhões em LBCs).

Ou seja, do total da dívida pública interna federal em poder do público, 57% o Banco Central tem de rolar a cada 28 dias, gerando toda uma movimentação típica de "ciranda financeira".

A dívida pública interna dos estados contabilizou no primeiro semestre deste ano, o equivalente a US\$ 13,4 bilhões, contra o equivalente a US\$ 1,2 bilhão dos municípios. Isso elevou o total da dívida pública interna mobiliária federal, estadual e municipal (fora os títulos do Tesouro em carteira no BACEN), para o equivalente a US\$ 51 bilhões, portanto, alguma coisa em torno de 11,3% do PIB.

Este nível de dívida pública mobiliária interna seria confortável, se não tivesse uma enorme concentração no curtíssimo prazo, o que obriga os governos a estarem sempre retornando ao mercado para o lançamento de títulos novos perante taxas de juros cada vez mais elevadas.

Afora as BBCs e LBCs, de curtíssimo prazo, estão colocados no mercado, pelo Banco Central, o equivalente a US\$ 15 bilhões de NTNs, com prazos de 90 dias. Especialistas que conversaram com o presidente Itamar Franco, segundo assinalam interlocutores do Presidente, acham que o governo deve tentar redesenhar o perfil da dívida pública interna mobiliária, de modo a se ter pelo menos mais da metade dos papéis em títulos com prazos de um ano a um ano e meio. Esta tarefa não é nada fácil, principalmente porque envolve todo um jogo de expectativas e de credibilidade no governo.